

## **Simulação *in situ*: conhecimento e autoconfiança de profissionais de enfermagem na assistência ao indivíduo em parada cardiopulmonar**

Layse Farias Nava, Mayara Silva do Nascimento, Yasmin Bezerra de Sousa & Marcia Cristina da Silva Magro

**Introdução:** Simulação *in situ* subsidia a implementação de capacitações guiadas em ambiente clínico real. É considerada uma nova abordagem para detectar limitações em sistemas de saúde. **Objetivos:** Avaliar a evolução do conhecimento, da satisfação e autoconfiança na aprendizagem relacionada à assistência a parada cardiopulmonar por profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Estudo quase experimental, quantitativo, desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e no Pronto Socorro (PS) de um hospital público do Distrito Federal. A amostra foi de conveniência, com a participação de 4 enfermeiros da UTI e 3 do PS, 14 técnicos de enfermagem da UTI e 17 do PS. Utilizou-se um questionário de conhecimento sobre assistência ao indivíduo em parada cardiopulmonar baseado nas diretrizes da American Heart Association (AHA) composto por questões objetivas e a escala de satisfação dos estudantes e autoconfiança na aprendizagem com questões do tipo Likert adaptada para profissionais de enfermagem. A UTI foi o cenário de intervenção (simulação) e o PS, controle (ensino tradicional). Na UTI, foi criado um cenário simulado de alta fidelidade onde adotou-se como simulador de paciente (Torso Ressuci Anne QCPR Airways Head – Laerdal®) e no PS adotou-se a estratégia de aula dialogada sobre a temática parada cardiopulmonar. Foi realizada análise descritiva e inferencial. Considerou-se significativo os resultados com  $p \leq 0,05$  **Resultados:** Apesar do conhecimento dos profissionais do grupo experimental ter aumentado de forma significativa da fase inicial (pré-simulação) até a fase final (30 dias pós-simulação - retenção de conhecimento) ( $p=0,05$ ), o nível de autoconfiança na aprendizagem manteve-se constante. Da etapa inicial para a imediatamente pós-simulação os enfermeiros quando comparados aos técnicos de enfermagem aumentaram o conhecimento de forma significativa ( $p=0,03$ ). O nível de satisfação dos enfermeiros aumentou do período pós-simulação para a fase de retenção de conhecimento (30 dias após), mas não de forma significativa. A autoconfiança manteve-se constante entre esses períodos. **Conclusão:** O conhecimento do grupo experimental aumentou significativamente e de forma persistente por meio da estratégia de simulação *in situ* em relação ao grupo controle, mas o nível autoconfiança na aprendizagem manteve-se inalterado. No contexto geral, constatou-se que a simulação *in situ* subsidia aquisição de aprendizagem persistente e significativa.

Palavras Chave: Simulação, Enfermagem, Confiança, Aprendizagem.